

A relação de Kant com J. H. Lambert*

Wilhelm S. Peters

Universität Bonn

Johann Heinrich Lambert (1728-1777) deve sua própria grandeza como filósofo de caráter janiano [Januscharakter] à sua posição dentro da história da filosofia e à sua representação entre os apogeu de Leibniz e Kant. Enquanto um pensador desse interregno filosófico, Lambert é pré-kantiano, pelo menos no sentido de que termina a sua obra antes do aparecimento da *Crítica da razão pura*. No seu pensamento Lambert vai essencialmente além de Christian Wolff, administrador da herança leibniziana, e assim representa em especial medida a corrente filosófica da época até a revolução do pensamento de Kant.

Até a última virada do século, todo o conjunto das exposições da filosofia de Lambert e, com isso, as interpretações vinculadas à sua posição em relação à posição de Kant, devem ser compreendidas a partir dos esforços de investigar e interpretar os pré-kantianos como fontes para Kant. Nesses trabalhos Lambert é tratado imediatamente como “precursor”¹ ou “antecessor”.² Assim J. G. Bartholméss³ defende que a terminologia de Kant se deriva exclusivamente de Lambert; R. Zimmerman⁴ que Lambert teria distinguido com toda precisão os conceitos fundamentais *a priori* dos *a posteriori*; A Riehl⁵ que o Método de Lambert de determinar o simples no conhecimento tem em vista uma doutrina das categorias.

* Wilhelm S. Peters, “Kants Verhältnis zu J. H. Lambert”, *Kant-Studien* 59 (1986): 448-53. Traduzido do original alemão por Adriano Perin e Joel Thiago Klein (Universidade Federal de Santa Catarina / CAPES).

¹ J. Lepsius, *J. H. Lambert* (München, 1881).

² R. Zimmermann, *J. H. Lambert, der Vorgänger Kants* (Wien, 1879).

³ Chr. J. Bartholméss, *Histoire philosophique de l'Académie de Prusse* (Paris, 1850).

⁴ R. Zimmermann, *ibid.*

⁵ A. Riehl, *Der philosophische Kritizismus*. Bd. I, 3. Aufl. (Leipzig, 1924).

A apresentação, no ano de 1902, de O. Baensch⁶ da filosofia de Lambert e de sua posição em relação à filosofia de Kant traz uma rigorosa crítica a esses pareceres. De fato, também aqui é alcançada uma concepção precisa das perguntas formuladas acima e, em especial, a consideração de J. G. Bartholméss é provada como equivocada.

Se, de modo geral, O. Baesch não admite alguma antecipação do pensamento de Kant por Lambert, todavia, ele admite a possibilidade de os escritos de Lambert terem estimulado o futuro criador da filosofia crítica para um emprego mais preciso dos conceitos de forma e de conteúdo do conhecimento. Especificamente, a interpretação de O. Baesch da posição de Lambert em relação a Kant gerou uma polêmica, uma forte reação frente às interpretações certamente forçosas das exposições precedentes.

O. Baensch conclui as suas investigações:

A figura de Lambert [Die Gestalt Lamberts] deixa-se abstrair da história da filosofia crítica; Ela não forma nenhuma objeção ao dito de Wilhelm von Humboldt: “A partir da condição de que Kant se encontra frente à filosofia que vaga ecleticamente mas sem rumo, ele não pode derivar qualquer centelha sugestiva”.⁷

Todavia, este juízo, assim como o citado dito de Humboldt, não é justificado de forma alguma na sua falsa nitidez e, com isso, a própria interpretação de O. Baensch, também é impossível; pois ele próprio sustenta a comunhão dos dois pensadores e de sua influência recíproca, assim que O. Baensch precisa nomear Lambert, sobretudo pela sua estima perceptível em toda parte em relação a Kant, senão como contemporâneo de Kant, mas como seu parente intelectual. Certamente também não é possível falar de uma “adequação fundamental do problema da posição com a *Crítica da razão pura*”,⁸ como faz J. Lepsius.

Ressonâncias e analogias, parentesco nos esforços de pensamento são, porém, plenamente prioritários e não podem ser negados nem por O. Baensch. As adequações deixam-se constatar objetivamente. Para O. Baensch elas são apostrofadas como “analogias dignas de consideração”,⁹ plenamente constatadas, nesse caso, pela autoridade mais certa de

⁶ O. Baensch, *J. H. Lamberts Philosophie und seine Stellung zu Kant* (Tübingen und Leipzig, 1902).

⁷ *Ibid.*, p. 103.

⁸ J. Lepsius, *J. H. Lambert*, p. 79.

⁹ O. Baensch, *J. H. Lamberts Philosophie*, p. 81.

todas, a saber, pelo próprio Kant: A obra *História natural universal e teoria do céu*,

... que permaneceu pouco conhecida, deve ter chegado ao conhecimento de, dentre outros, *J. H. Lambert*. Seis anos depois, nas suas *Cartas Cosmológicas* (1761), ele apresentou precisamente a mesma teoria da constituição sistemática do cosmos em geral, a Via Láctea, a nebulosidade e assim por diante, a qual deve ser fundamentada na minha supramencionada teoria do céu.¹⁰

Assim, para uma apreciação correta da relação de Kant com Lambert parece ser necessário chamar atenção para o próprio comentário de cada pensador; então a partir disso se chega imediatamente a uma valoração independente de cada interpretação futura.

O referido comentário citado de Kant também seria pretexto para a correspondência estabelecida entre Kant e Lambert no ano de 1765. Todavia, dificilmente se possa falar de uma “intensa correspondência científica”,¹¹ como faz R. Zimmermann; trocam-se apenas cinco cartas – três de Lambert, duas de Kant – distribuídas num período de cinco anos.

Em 13 de novembro de 1765 Lambert começa a sua primeira carta a Kant com as palavras:

Creio que a semelhança do nosso modo de pensar desculpará perfeitamente esta carta e a franqueza de nela deixar de lado todas as digressões das habituais fórmulas de estilo. E a oportunidade que me oferece a partida do Senhor Pr. V. Reccard para Königsberg é demasiado bela para não aproveitar a ocasião de lhe testemunhar a satisfação que encontro no fato de prosseguirmos o mesmo caminho em tantas investigações e pensamentos novos.¹²

Com referência ao comentário de Kant sobre as *Cartas Cosmológicas* diz-se o seguinte:

Posso dizer-lhe confiadamente, meu senhor, que os seus pensamentos sobre o edifício do universo [Weltbau] a que fez referência no Prefácio

¹⁰ Kant, *Werke*, II, p. 68 nota.

¹¹ R. Zimmermann, *J. H. Lambert, der Vorgänger Kants*, p. 4.

¹² A correspondência de J. H. Lambert com I. Kant pode ser encontrada tanto na obra de Kant como também nas correspondências da academia alemã de J. H. Lambert, ed. J. Bernoulli, Bd. 1 (Berlim, 1781). Aqui é citada segundo a *Kantausgabe*. Carta 1. a Kant de 13. nov. 1765. Kant, *Werke*, X, p. 51.

de *A única demonstração possível etc.* ainda não me eram então conhecidos.¹³

Em contrapartida também Lambert encontra admiráveis concordanças entre o referido escrito de Kant e o seu *Novo Organon*:

encontrei os meus pensamentos e a seleção dos materiais e das expressões, e cheguei à conclusão de que, se lhe chegasse às mãos o meu *Organon*, o senhor se acharia de igual modo refletido na maioria das passagens.¹⁴

Também esta alegação se deixa comprovar como objetiva, agora do lado de Lambert, como também admite O. Baensch.¹⁵ Mas aqui, na relação, é o fato enquanto tal que deve interessar.

Como já dito, com essa carta de Lambert começa a correspondência com Kant, cuja continuação Lambert incita expressamente. Nela, ele pede a Kant para entrar em uma troca escrita de pensamentos sobre o tratamento de questões de conhecimento teórico.

Realmente caímos até agora quase nas mesmas investigações, sem o sabermos. Não progrediríamos melhor se nos aconselhássemos um ao outro de antemão? Como se unifica facilmente nos resultados quando se está de acordo nos princípios [Gründe] e como o tom se deixa dar dessa forma enfaticamente!¹⁶

Kant responde esta carta de Lambert em 31 de dezembro de 1765:

Nenhuma mensagem me teria podido ser mais agradável nem mais desejada do que aquela que me honrou, pois eu, sem manifestar algo mais do que minha opinião sincera, considero-o o primeiro *gênio* da Alemanha, capaz de efetuar uma correção importante e durável nessa espécie de investigação de que também sobretudo me ocupo.¹⁷

Além disso, ele diz mais o seguinte:

Não é para mim pequena satisfação ver notado pelo senhor o feliz acordo dos nossos métodos, acordo de que me apercebi por várias vezes

¹³ *Ibid.*

¹⁴ *Ibid.*

¹⁵ Cf. O. Baensch. *J. H. Lamberts Philosophie*, II, p. 2.

¹⁶ 1ª Carta de Lambert a Kant. Kant, *Werke*, X, p. 51.

¹⁷ 1ª Carta de Kant a Lambert. Kant, *Werke*, X, p. 54.

nos seus escritos e que contribui para aumentar a minha confiança nos mesmos [...]. Aprecio altamente o seu convite para uma comunicação recíproca dos nossos projetos e, visto considerar-me muito honrado por esta proposta, não deixarei de fazer uso dela [...].¹⁸

Essas formulações de Kant e também a sua gentileza no modo de falar vão mais além e, portanto, configuram a expressão da verdadeira estima de Kant a Lambert, isto também O. Baensch não pode deixar de discutir, mesmo porque ele indica que exatamente essa posição foi o motivo para a supervalorização crítica do significado de Lambert para a filosofia transcendental de Kant.¹⁹

Por parte de Lambert também são conhecidas expressões semelhantes de estima para com Kant. Assim, quando ele estava no auge da sua fama e força criadora [Schaffenskraft] e Kant era ainda *Privatdozent*, ele escreve a J. v. Holland em 1766:

Eu relatei brevemente os meus últimos escritos a um tratado: *Sonhos de um Visionário* [...]. Com esta sabedoria de mundo eu tenho sob todos os aspectos um modo de pensar semelhante [...].²⁰

Na sua primeira carta Kant apresenta a Lambert um esboço bem geral do seu futuro método e conclui:

Terei futuramente a honra de lhe expor alguma coisa da minha intenção e de lhe pedir o seu juízo, muito importante para mim.²¹

Contudo, a carta de Lambert de 3 de fevereiro de 1766, a qual foi escrita imediatamente e com uma resposta detalhada, espera quase 5 anos pela resposta de Kant. Apenas em 2 de setembro de 1770 Kant realiza o projeto apontado no momento final da sua primeira carta, a saber, dar conta dos apontamentos de Lambert acerca dos seus pensamentos. O motivo deste período de espera é a consciência de Kant da imaturidade do seu próprio pensamento, a qual não lhe deixou escrever, como depreende-se de uma carta posterior de Kant a J. Bernoulli.²² Com esta segunda carta Kant envia sua dissertação e solicita ouvir a opinião de Lambert sobre ela:

¹⁸ *Ibid.*

¹⁹ Cf. O. Baensch, *J. H. Lamberts Philosophie*, p. 86.

²⁰ *J. H. Lamberts deutscher gelehrter Briefwechsel*, ed. Bernoulli, vol. I (Berlim, 1781), Carta a G. J. v. Holland de 7 de abril de 1766.

²¹ 1ª Carta de Kant a Lambert. Kant, *Werke*, X, p. 54.

²² Carta de Kant a Bernoulli de 16 de novembro de 1781. Kant, *Werke*, X, p. 276.

Por agora, ser-me-ia muito agradável e igualmente instrutivo o seu penetrante juízo acerca de alguns pontos capitais da minha dissertação, porque penso ainda acrescentar algumas folhas a publicar na próxima feira.²³

A resposta de Lambert é datada de 13 de outubro de 1770. Nela ele faz algumas objeções contra a doutrina de Kant da idealidade do espaço e do tempo, as quais Kant parece ter tomado com grande seriedade e com as quais ele próprio teria que se ocupar exaustivamente.²⁴ Então escreve em 1772 a M. Herz:

Uma única carta de [...] Lambert significa mais para um autor em termos de fazer ele reexaminar as suas teorias do que dez opiniões de penas superficiais.²⁵

Com a terceira carta de Lambert a correspondência entre os dois pensadores chega a um fim. De modo que Kant se refugiaria no silêncio durante cinco anos. O motivo agora é novamente o mesmo daquele relacionado à segunda carta de Lambert: as dificuldades de Kant em formular corretamente os seus pensamentos.

No ano de 1781 Kant escreve a J. Bernoulli:

Eu tive então algumas ideias para uma possível reforma desta ciência [metafísica], mas eu queria, antes de tudo, que as minhas ideias amadurecessem, para então submetê-las à apreciação e ao futuro desenvolvimento do meu profundo amigo.²⁶

No ano de 1781 Kant chega ao desfecho de que Lambert já estava morto.

A causa da interrupção da minha correspondência, a qual este admirável homem me exortou e que poderia ter se tornado tão importante para mim, reside no seguinte: que naquele momento eu certamente comecei a desenvolver a natureza do uso da razão, a qual se chama metafísica, novos pontos de vista se apresentaram a mim, os quais eu esperava brevemente trazer à claridade, de modo que o compartilhar dos meus pensamentos foi sempre adiado, até

²³ 2ª Carta de Kant a Lambert. Kant, *Werke*, X, p. 96.

²⁴ Carta de Lambert a Kant de 13 de outubro de 1770. Kant, *Werke*, X, p. 103.

²⁵ Carta de Kant a Marcus Herz de 21 de fevereiro de 1772. Kant, *Werke*, X, p. 133.

²⁶ Carta de Kant a Bernoulli de 16 de novembro de 1781. Kant, *Werke*, X, p. 276.

que, pouco antes da sua dolorosa morte, eu cheguei aos resultados expostos na *Crítica da razão pura*.²⁷

Uma outra prova de que a correspondência entre ambos não foi encerrada da parte de Kant, mas apenas suspensa por uma segunda vez, mostra-se então, no fato de que Kant consente na *Crítica da razão pura* com as objeções da última carta de Lambert. Que ele tivesse expressamente pensado uma resposta a Lambert, documenta uma anotação de Kant, que também é igualmente encontrada na sua já citada carta a J. Bernoulli, na qual ele diz o seguinte de Lambert:

O excelente homem fez uma objeção às minhas ideias acerca dos conceitos de espaço e tempo, a qual eu respondi na *Crítica da razão pura*, páginas 36-38.²⁸

Além disso, nesta carta Kant lamenta a morte inesperada deste “gênio excepcional”²⁹, pois o importante auxílio que Lambert ofereceu trouxe-lhe toda sua esperança. Por fim, Kant se mostra interessado na publicação das correspondências de Lambert, que estava sendo organizada por J. Barnoulli, a quem pede para enviar-lhe o primeiro volume.

No *Anúncio da publicação das correspondências lambertianas* Kant escreve:

A partir do primeiro volume das correspondências que temos em nossa frente já se pode ver: o que se têm de esperar do espírito abrangente do grande homem e da sua indescritível eficiência nos seguintes elementos. Sua perspicácia em olhar agudamente para a carência das ciências, de planejar magistralmente projetos e tentativas de organização, seu propósito de demover o gosto viciado da época [...], talvez possam colaborar, de um modo muito mais intenso do que qualquer outra coisa, para vivificar de uma forma nova o zelo quase extinto dos eruditos na propagação de uma ciência útil e fundamental e originar e desenvolver aquilo que Lambert começou, a saber, instituindo uma confederação que trabalharia com forças unificadas contra à barbárie excessiva e, em parte, trazendo novamente em curso o melhoramento da meticulosidade nas ciências, cujo método ainda é, até agora, sabidamente falho.³⁰

²⁷ Carta de Kant a G. Gh. Reccard de 7 de junho de 1781. Kant, *Werke*, X, p. 270.

²⁸ Carta de Kant a Bernoulli de 16 de novembro de 1781. Kant, *Werke*, X, p. 276.

²⁹ *Ibid.*

³⁰ Kant, *Werke*, VIII, p. 1.

Num esboço de dedicatória encontrado no *Nachlaß*, indubitavelmente referida a Lambert, é claro o pronunciamento de Kant sobre Lambert: nele Kant nota que as suas considerações acerca do “método da filosofia pura” foram “motivadas” por Lambert devido as suas “exortações e acenos”.³¹

Cabe o esclarecimento de que, embora este predicado elogioso em relação a Lambert seja exagerado, deve ao menos ser dito, a partir disso e segundo nossas outras investigações, que o interesse de Lambert em problemas igualmente importantes para ele foi no mínimo um impulso para Kant. Kant se considera um pensador produtivo absolutamente autônomo mas ao mesmo tempo apreciador do juízo de Lambert. Lambert seria considerado um “analista e arquetônico”.³² Nele “faltou a crítica”,³³ a qual Kant viu na sua própria obra.

Se não se quer ainda considerar Lambert como um “precursor” direto de Kant, então, das declarações de Kant a respeito daquele e dos próprios esforços de Lambert, depreende-se inequivocamente que ambos se assemelhavam no sentido de que precisam ser vistos como pensadores ambiciosos e que pertence a Lambert importantes sugestões feitas a Kant.

³¹ Kant, *Werke*, XVIII, Refl. 5024.

³² *Ibid.*, Refl. 4893.

³³ *Ibid.*, Refl. 4866.